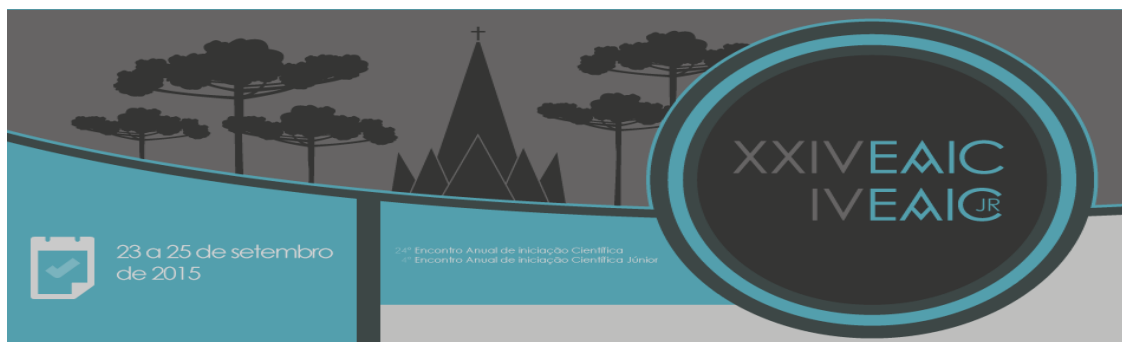




PADRÃO DE CONSUMO DE DROGAS E ÁLCOOL EM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DA ÁREA MÉDIO-SUPERIOR, DEFINIDA POR TIPOLOGIA SÓCIO-OCUPACIONAL

Camila Felix Vecchi (PIC/UEM), Thais Wendy Pereira, Valter Eduardo Cocco Salvadego, Emily Ribeiro da Silva, Rosangela Christophoro, Paula Nishiyama, Simone Aparecida Galerani Mossini (Orientador), e-mail: sagmossini@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea: Ciências da Saúde / Farmácia / Toxicologia

Palavras-chave: álcool, outras drogas, estudantes

Resumo:

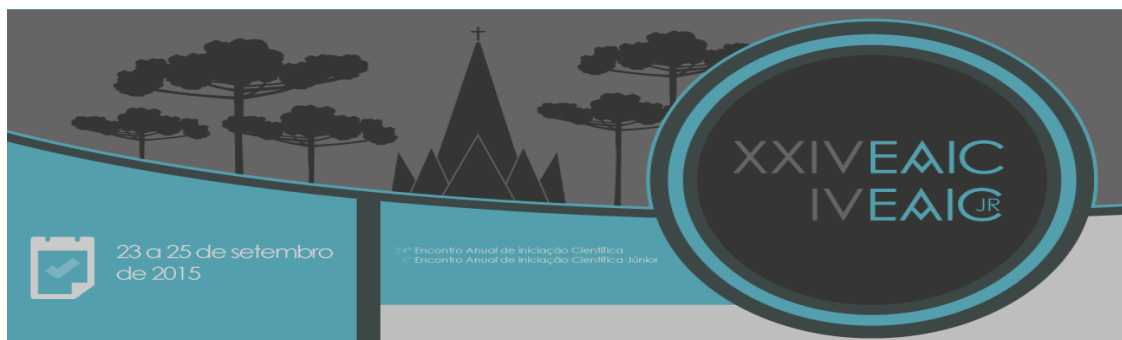
O estudo verificou a exposição, consumo e intensidade de problemas relacionados ao álcool e outras drogas em adolescentes de uma escola pública estadual do município de Maringá, Pr. Por meio de um estudo descritivo transversal, utilizando a ferramenta DUSI (Drug Use Screening Inventory), foi possível observar que o álcool é a substância psicoativa mais utilizada, seguida pelo tabaco. A maior intensidade de problemas entre os adolescentes do ensino fundamental está relacionada a padrões de comportamento e relacionamento com os colegas; entre os estudantes do ensino médio o problema está na área de lazer e recreação. Através desse estudo é possível desenvolver ações preventivas, tendo como objetivo a valorização da saúde.

Introdução

O uso de drogas é um evento clássico na história da população constituindo grave problema de saúde pública, que traz sérias consequências pessoais e sociais no futuro dos jovens e da sociedade (1). Estudos indicam que a adolescência é uma época de exposição e vulnerabilidade ao consumo de substâncias, ocorrendo com frequência sua experimentação (2).

O consumo de drogas tornou-se um motivo de preocupação constante. Neste contexto, as pesquisas epidemiológicas sobre o consumo de substâncias psicoativas são de especial relevância para elaboração de políticas públicas adequadas e efetivas de prevenção ao uso indevido dessas substâncias (3).

Dentro desse contexto, a produção e divulgação de informações nesta área são fundamentais para o desenvolvimento de novas estratégias para seu enfrentamento pela escola, pelos membros da comunidade, que convivem nesse contexto marcado pelo uso, tráfico e as violências inerentes ao impacto das drogas de abuso nas escolas.



Materiais e métodos

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Exposição ao álcool e outras drogas entre estudantes adolescentes: investigação de padrões de consumo e de proteção” (Proc. 2489/2014), financiado pela Fundação Araucária. As escolas foram distribuídas em 4 áreas (Superior, Médio-Superior, Popular e Popular Agrícola), segundo tipologia sócio-ocupacional da Região Metropolitana de Maringá definida por Rodrigues e Accorsi no âmbito do projeto em desenvolvimento CNPq-INCT-Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia-Observatório das Metrópoles (2009-2013) (3).

A Escola Estadual Silvio de Magalhães Barros, pertencente à área Médio-Superior, foi escolhida para realização deste estudo epidemiológico de desenho transversal e descritivo. O estudo foi apresentado ao Núcleo Regional de Educação e posteriormente à direção da escola. Após visitas a escola, todos os alunos foram convidados a participar do estudo, a concordância foi obtida por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O tamanho da amostra foi calculado a partir dos TCLE autorizados, considerando um intervalo de confiança de 95% para definição do número de questionários a serem aplicados. Após essa definição, foi realizado o sorteio aleatório dos alunos.

Para a coleta de dados foi utilizada a ferramenta DUSI (Drug Use Screening Inventory), adaptada à população brasileira. Esse instrumento é composto por uma tabela inicial para análise da frequência de consumo de 13 classes de substâncias psicoativas, seguida por 149 questões divididas em 10 áreas. Para a análise das variáveis do questionário DUSI foram utilizados cálculos de frequência simples e os escores de densidade relativa de problemas.

Resultados e Discussão

A escola Silvio de Magalhães Barros apresentava um total de 1251 alunos matriculados. Entretanto, foram entregues 1025 TCLE, e a escola apresentou um retorno de 167 TCLE autorizados. Após o sorteio foram aplicados 37 questionários, sendo essa amostra composta por 23 estudantes do gênero feminino (62,16%) e 14 do gênero masculino (37,83%), com média de idade de 14,2 anos. No que se refere ao turno de estudo, observou-se que 18,91% estudavam no noturno, 37,83% frequentavam as aulas no período da manhã e 43,24% no período da tarde. Desses estudantes, 21 (56,75%) estavam no ensino fundamental e 16 (43,24%) cursavam o ensino médio.

A Tabela 1 demonstra que o álcool é a substância com os maiores percentuais de uso ao longo do mês, 45,94% dos adolescentes envolvidos na pesquisa já utilizaram o álcool mais de uma vez. Os analgésicos apareceram em 2º lugar com 37,83% e em 3º o tabaco com 24,32%. Apesar dos percentuais menores, é importante observar o uso de anfetaminas, maconha, alucinógenos, tranquilizantes e inalantes (2,70%).

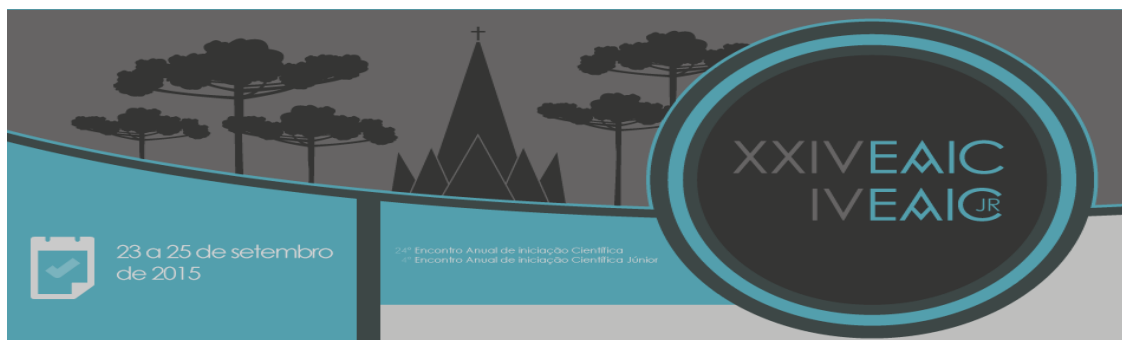


Tabela 1 - Frequência de uso de substâncias psicoativas, no último mês, por estudantes de uma escola da área sócio-ocupacional Médio-Superior, Maringá, 2014.

Drogas investigadas	Frequência de uso (%)						Droga Predileta
	Não usei	1-2 vezes	3-9 vezes	10-20 vezes	Mais de 20 vezes	Problemas com o uso	
Álcool	54,05	24,32	2,70	5,40	10,81	-	2,70
Anfetaminas	97,29	2,70	-	-	-	-	-
Maconha	97,29	2,70	-	-	-	-	-
Alucinógenos	97,29	2,70	-	-	-	-	-
Tranquilizantes (sem prescrição)	97,29	2,70	-	-	-	-	-
Analgésicos (sem prescrição)	62,16	21,62	5,40	2,70	8,10	-	-
Opioides	97,29	-	-	-	-	-	-
Anabolizantes	97,29	2,70	-	-	-	-	-
Inalantes	97,29	2,70	-	-	-	-	-
Tabaco	75,67	-	5,40	2,70	8,10	-	8,10
Outros	97,29	-	-	-	-	-	-

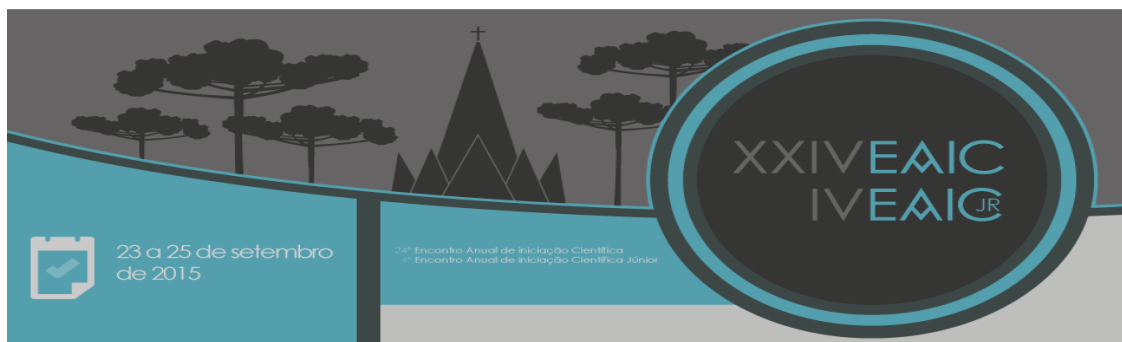
Considerando os dados coletados, observa-se o fácil acesso às substâncias lícitas e ilícitas, mesmo que as três substâncias mais utilizadas sejam lícitas.

Tabela 2 - Perfil da intensidade de problemas em relação ao uso de drogas por estudantes de escola da área sócio-ocupacional Médio-Superior, Maringá, 2014.

Áreas	Pontuação Total (n)		Densidade Relativa de Problemas (%)	
	EF	EM	EF	EM
1 - Comportamento de uso de substâncias	38	48	5,01	5,97
2 - Padrões de comportamento	115	134	11,57	12,71
3 - Área da saúde	51	68	9,79	12,31
4 - Desordem psiquiátrica	98	103	9,86	9,77
5 - Competência social	101	80	14,22	10,62
6 - Sistema familiar	86	72	12,11	9,56
7 - Escola	92	108	9,25	10,24
8 - Trabalho	13	13	2,49	2,35
9 - Relacionamento com os colegas	91	88	12,81	11,69
10 - Lazer e recreação	79	96	12,83	14,71
Total	764	810	100	100

EF: Ensino Fundamental; EM: Ensino Médio

OBS: Dados coletados de acordo com metodologia descrita, utilizando a ferramenta DUSI.



Quanto à intensidade de problemas em relação ao uso de álcool e outras drogas, a tabela 2 mostra que no ensino médio o maior percentual foi na área lazer e recreação, ou seja, os adolescentes utilizam as drogas como uma forma de diversão, seguido pelas áreas de padrão de comportamento e área da saúde. Já no ensino fundamental o maior percentual é observado na área de competência social que investiga as habilidades e interações sociais, seguidas pelas áreas lazer e recreação e relacionamento com os colegas.

Conclusões

As drogas mais utilizadas nessa população estudada são o álcool e o tabaco. O uso de drogas ilícitas também foi observado, porém em menor porcentagem. Há que se considerar que, nessa etapa da adolescência, a forte vinculação ao grupo é um modelo de identificação e de aceitação pelos amigos, compartilhando valores comuns e promovendo um modo de cultura particular, junto ao sentimento de invulnerabilidade do adolescente, sentindo-se onipotente, constituindo importantes fatores de risco para o uso de drogas. Nesse sentido, o consumo abusivo de drogas é mais um dos problemas em nossa sociedade e deve ser tratado tendo em vista a complexidade e magnitude. A forma mais eficaz de minimizar o problema é o desenvolvimento de ações preventivas específicas para cada segmento e faixa etária, tendo como objetivo a valorização da saúde.

Agradecimentos

À Fundação Araucária pelo suporte financeiro do projeto.
Ao Núcleo Regional de Educação, diretores e equipe pedagógica das Escolas Estaduais de Maringá.

Referências

1. CRUZ, M. S; MARQUES, A. C. P. R. O adolescente e o uso de drogas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**; v.22 (Supl II):32-6, 2000.
2. JINEZ, L.J.; SOUZA, J.R.M.; PILLON, S.C. Uso de drogas e fatores de risco entre estudantes de ensino médio. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.17, n.2, p.109-116, 2009.
3. CARLINI B. C. Drogas na escola: prevenção, tolerância e pluralidade. In: Aquino JRg (org.). drogas na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus; 1998. p. 19-30.
4. PEREIRA, ACT. Desigualdades sociais e escolares nos municípios de Maringá, Paiçandu e Sarandi-Pr Brasil. Anais do XI Seminário de Ciências Sócios, 2013.